

A CONTRIBUIÇÃO DA CAMPANHA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO À PRÁTICA POLÍTICA E PEDAGÓGICA DOS MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR EM SERGIPE (1959 A 1964)

Acácio Nascimento Figueredo¹
Cristiano de Jesus Ferronato²

GT1 – EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

RESUMO: O objetivo desse trabalho é analisar a Campanha Nacional de Alfabetização em Sergipe no período de 1959 à 1964. A metodologia desenvolvida para a produção desse ensaio foi a pesquisa bibliográfica e documental, na literatura disponível, em trabalhos acadêmicos como monografias e dissertação de mestrado, além nos jornais disponíveis digitalizado no IHGS – Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Temos como conclusão que, a campanha nacional de alfabetização em Sergipe, através dos movimentos de educação e cultura popular, os quais tiveram destaques o Movimento de Educação de Base (MEB), Movimento de Cultura Popular (MCP) e o movimento estudantil, desenvolveram várias atividades voltadas a democratização da cultura e à diminuição do analfabetismo.

Palavras-chave: Educação. Alfabetização de Adultos. Movimento

LA CONTRIBUCIÓN DE CAMPAÑA NACIONAL DE ALFABETIZACIÓN POLÍTICA Y LA PRÁCTICA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN DE LOS MOVIMIENTOS Y CULTURA POPULAR EN SERGIPE (1959 1964)

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar la Campaña Nacional de Alfabetización en Sergipe, en el período de 1959 a 1964. La metodología desarrollada para la producción de este ensayo fue la investigación bibliográfica y documental, la literatura disponible, monografías académicas y tesis de maestría además de los periódicos disponibles en IHG digitalizadas - Instituto histórico y geográfico de Sergipe. Nosotros, como conclusión de que la campaña nacional de alfabetización en Sergipe, a través de los movimientos de educación y la cultura popular, que había aparecido el Movimiento de Educación Básica (MEB), Movimiento Popular de Cultura (MCP) y el movimiento estudiantil desarrollado varios actividades dirigidas a la democratización de la cultura y la reducción del analfabetismo.

Palabras clave: Alfabetización de Adultos. Educación. Movimiento.

I - INTRODUÇÃO

As minhas reflexões teórico-metodológicas sobre a prática pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos, começou principalmente no período em que fui alfabetizador no projeto Alfabetizando em Parceria desenvolvido pelo Centro Sergipano de Educação Popular, junto a

¹ Acácio Nascimento Figueredo – Mestre em educação na Universidade Federal de Sergipe e doutorando em educação na Universidade Tiradentes – UNIT. Professor do Instituto federal de Sergipe. Em99ail – acacioian@zipm99ail.com.br

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2012), Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2006), graduado em História pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIT/SE. Associado aos grupos CNPQ GHENOPB, HISTEDBR (GT-PB) e líder do GT-SE (GHENO-SE). E-mail: cristianoferronato@gmail.com

15 movimentos sociais populares de 1994 à 1997. A participação neste projeto me fez refletir sobre os pressupostos teóricos e práticos de Paulo Freire na Alfabetização de Jovens e Adultos. Em seguida tive a oportunidade de aprofundar os estudos desenvolvidos no curso de Pedagogia e no Mestrado em Educação no período correspondente de 1995 a 2003.

A pesquisa sobre a Campanha Nacional de Alfabetização no período proposto, ainda é pouco desenvolvida no Brasil, e particularmente em Sergipe. Osmar Fávero no I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos, realizado na cidade de João Pessoa em julho de 2010, observou “quanto as pesquisas na Pós Graduação sobre a Campanha Nacional de Alfabetização dos anos de 1960 ainda são precárias e tem região que ainda não foram desenvolvidas”. Foi atento a essa observação, e pesquisando os documentos na Biblioteca da UFS, que identifiquei efetivamente a constatação de Fávero. No Programa de Pós Graduação em Educação na UFS há poucos trabalhos que versam sobre o objeto investigativo proposto, e mesmo assim, os mesmos restringem a análise do movimento estudantil e ações governamentais específicas, sem objetivamente analisar a Campanha Nacional de Alfabetização de forma abrangente e profunda como se propõe este trabalho.

Outro aspecto importante foi perceber que no período proposto, a nível nacional, surgem várias experiências que vão integrar a Campanha Nacional de Alfabetização como o Movimento de Educação de Base (MEB) com as escolas radiofônicas, organizado principalmente pela Igreja Católica Progressista. O MCP (Movimento de Cultura Popular) de Recife. De Pé no Chão Também se Aprende a Ler e em Angicos no Rio Grande do Norte, entre outras, em todo o Brasil. Essas experiências são coordenadas por Paulo Freire, e em Sergipe destaca-se o MEB e o MCP (Movimento de Cultura Popular) apoiado por instituições da sociedade civil como a UEES – União Estadual dos Estudantes de Sergipe.

Sua relevância científica e social está na busca de aprofundamento aos estudos dos movimentos de educação e cultura popular em Sergipe, os quais a nível nacional estavam presentes na Campanha Nacional de Alfabetização. Propõe a ser um trabalho inédito na medida em que amplia e aprofunda a investigação sobre o fenômeno.

II– REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho ora proposto terá como referencial teórico as obras de Paulo Freire: Educação como Prática de Liberdade e Pedagogia do Oprimido, uma vez que ambas tem bases conceituais e concretas para a análise do objeto investigativo. E o trabalho de autores que contribuíram ao conhecimento das origens das ideias pedagógicas freireanas.

Na conclusão do Prefácio intitulado “Educação e Política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade”, no livro Educação como Prática de Liberdade (FREIRE: 1983, p.4), Francisco C. Weffort observa que “Foi-nos possível esboçar, através do trabalho de Paulo Freire, as bases de uma verdadeira Pedagogia democrática. Foi-nos possível, além disso, começarmos com o movimento de educação popular”,

[...] uma prática educativa voltada, de um modo autêntico, para a libertação das classes populares. Não obstante, se pudermos encontrar, ao nível da educação, uma unidade real da teoria e da ação, ela não se dá ao nível da política, terreno onde a ideologia serviu à criação de uma atmosfera de luta, mas não chegou a instaurar-se de maneira organizada na ação... Os políticos exerceram no essencial uma política autoritária de manipulação. O educador cujo campo fundamental de reflexão é a consciência do mundo, criou não obstante, uma pedagogia voltada para a prática histórica real.

Francisco Weffort deixa uma reflexão sobre a atuação de Paulo Freire e em consonância com os movimentos de educação e cultura popular a relação efetiva entre o político e o pedagógico que acredito ser essencial ao trabalho aqui proposto.

Após um processo de pesquisa e emerso na prática educativa com jovens e adultos desde a década de 1950 Paulo Freire (1983: p.101) expõe que “Preocupados com a questão da democratização da cultura, dentro do quadro geral da democratização fundamental, tínhamos necessariamente de dar atenção especial aos deficits quantitativos e qualitativos de nossa educação”.

Estes deficits, realmente alarmantes, constituem óbices ao desenvolvimento do País e à criação de uma mentalidade democrática. São termos contraditórios ao ímpeto de sua emancipação.

Neste sentido Paulo Freire (Idem:105-106) coloca que “Experiências mais recentes, de há cinco anos, no Movimento de Cultura Popular do Recife, nos levaram ao amadurecimento de convicções que vínhamos tendo e alimentando, desde quando, jovem ainda, iniciáramos relações com proletários e subproletários, como educador.

Coordenávamos, naquele Movimento, o “Projeto de Educação de Adultos”, através do qual lançáramos duas instituições básicas de educação e de cultura popular: o “Círculo de Cultura” e o “Centro de Cultura”... Pensávamos numa alfabetização direta e realmente ligada à democratização da cultura, que fosse uma introdução a esta democratização. Numa alfabetização que, por isso mesmo, tivesse no homem, não esse paciente do processo, cuja virtude única é ter mesmo paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito. Na verdade, somente com muita paciência é

possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem “trabalho”, lições que falam de ASA — “Pedro viu a Asa” — “A Asa é da Ave”. Lições que falam de Evas e de uvas a homens que às vezes conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas. “Eva viu a uva”. Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação.

E se já pensávamos em método ativo que fosse capaz de criticizar o homem através do debate de situações desafiadoras, postas diante do grupo, estas situações teriam de ser existenciais para os grupos. Fora disso, estaríamos repetindo os erros de uma educação alienada, por isso instrumental.

Em torno da metodologia conscientizadora, o processo educativo proposto por Paulo Freire utilizava a cultura popular e o conhecimento da realidade existencial para o debate crítico da situação concreta em que o trabalho de alfabetização de jovens e adultos estava inserido. Os movimentos de Educação e Cultura Popular desenvolveram no início dos anos de 1960 diversas ações nos mais variados Estados do Brasil, através da Campanha Nacional de Alfabetização, sob a coordenação de Paulo Freire, sendo criados diversos círculos de cultura em todo o país. Nesse contexto o problema do analfabetismo foi trabalhado de forma séria e comprometido com a transformação da realidade social, cultural e educacional.

Por outro caminho Vanilda Paiva na obra intitulada “Paulo Freire e o Nacionalismo – Desenvolvimentista”, sobre o processo de alfabetização de jovens e adultos no início dos anos de 1960, afirma que “a sociologia da educação de Mannheim é um dos esteios das ideias pedagógicas de Freire à época da elaboração do seu método para a alfabetização e educação de adultos” (1980:p. 120).

Para Paulo Freire (1987, p. 95-98) ao tratar dos temas geradores observa “a questão fundamental está em que, faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão, captando-a em pedaços, não podem conhecê-la. E não o podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso”.

Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada do contexto para, em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parcialidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais clareza à totalidade analisada. Este é um esforço que cabe realizar, não apenas na metodologia da investigação temática que advogamos, mas, também, na educação problematizadora que defendemos: o esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes. Neste sentido é que a investigação do tema gerador, que se encontra contido no ‘universo temático mínimo’ (os temas geradores em interação), se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo (...) Na análise

de uma situação existencial concreta codificada, se verifica este movimento do pensar (...) Realmente, em face de uma situação existencial codificada (situação desenhada ou fotografada que remete, por abstração, ao concreto da realidade existencial), a tendência dos indivíduos é realizar uma espécie de cisão na situação que se lhes apresenta. Esta cisão, na prática da decodificação, corresponde à etapa que chamamos de descrição da situação. A cisão da situação figurada possibilita descobrir a interação entre as partes do todo cindido.

Aqui Paulo Freire apresenta as ideias pedagógicas iniciais do processo desenvolvido com os Movimentos de Educação e Cultura Popular referente ao trabalho com alfabetização de jovens e adultos. Cabe ressaltar que era um trabalho criativo, metódico e sistemático.

III – ESTADO DA ARTE

Em Sergipe a Campanha Nacional de Alfabetização teve uma efetiva participação dos Movimentos de Educação e Cultura Popular. Similar as experiências a nível nacional, em Sergipe havia uma diversidade de atores sociais como o Movimento de Educação de Base (MEB) com a participação efetiva da igreja católica progressista, principalmente com os Bispos no Nordeste; o Movimento de Cultura Popular (MCP) e o movimento estudantil. As práticas políticas e pedagógicas desses movimentos pouco foram pesquisadas e em relação a Campanha Nacional de Alfabetização em Sergipe, analisada de forma ampla, ainda deixa lacunas a serem aprofundadas, estudadas, pesquisadas. Em geral os trabalhos já desenvolvidos apenas pesquisaram aspectos específicos como a trajetória histórica do MEB, a participação da USAID na Educação em Sergipe, o movimento estudantil, etc.

A produção de estudos e pesquisas sobre o objeto investigativo proposto ainda é precária por ter poucos trabalhos que versam sobre o mesmo. Entretanto procuramos aqui explicitar estudos, pesquisas, fontes documentais em que possibilitaram um entendimento melhor do que foi a Campanha Nacional de Alfabetização e a prática pedagógica dos Movimentos de Educação e Cultura Popular em Sergipe no período correspondente entre 1958 à 1964.

Na apresentação da dissertação de Francisca Argentina Gois Barros intitulada “Movimento de Educação de Base (MEB) em Sergipe 1961-1964. Uma Reconstituição Histórica” é exposto o processo anterior à criação da Campanha Nacional de Alfabetização. A autora mostra que “ Em se tratando de Brasil, pode-se dizer que, grosso modo, data do último pós-guerra a mobilização mais efetiva da sociedade e do governo brasileiro na busca da resolução para o problema educacional, em particular o da educação de adultos”.

Data de meados de 1940, aliás a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP). Pouco tempo depois de se terem trazido à luz os resultados do Censo de 1940, dando conta de 55% de analfabetos com mais de 18 anos. Com a criação deste órgão, deu-se pela primeira vez, a captação de recursos federais destinados ao desenvolvimento de programas de educação de adultos. Mas foi especialmente em começos dos anos 50, através de programas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947) e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1952), que essa parceria sociedade/governo resultou em análises mais aprofundadas da problemática educacional dos adultos analfabetos residentes em áreas urbanas e rurais do país.

Essas experiências tiveram sobretudo no I e no II Congresso Nacional de Educação de Adultos ocorridos respectivamente em 1947 e 1958, um espaço apropriado ao intercâmbio, divulgação e exposição dos trabalhos educativos que vinham sendo realizados nos diversos Estados. A partir de então, a discussão sobre as causas e as formas mais adequadas de combate ao analfabetismo adulto passou a ser analisada tomando-se por base o contexto social. Desse modo, os analfabetos, até então vistos como causadores do atraso social do país, passariam a ser encarados como suas vítimas, e a problemática à qual estavam envolvidos ganhou, por sua vez, a identificação com a falta de programas adequados à especificidade de sua condição...

Em Sergipe, a instalação da Rádio Cultura e a do próprio Sistema Rádio-Educativo (SIRESE) constituíram-se nas primeiras iniciativas do que veio, três anos depois, a transformar-se no maior programa educativo voltado para a alfabetização de adultos – o MEB. (BARROS:1995, p.1-5).

Nesse período havia um processo de participação política da sociedade nos distintos movimentos de educação e cultura popular em todo o Brasil. Outro aspecto importante é que do ponto de vista econômico o Brasil estava em pleno crescimento industrial e havia por parte do governo o plano de metas, e uma das ações efetivas foi o combate ao analfabetismo e a ideia de implementação das reformas de base que só no início de 1964 é que inicia a tentativa de realizar, entretanto em abril desse ano há o golpe civil militar anulando todas as possibilidades anteriores previstas, devido a medidas duras e autoritárias como o cancelamento da Campanha Nacional de Alfabetização, o controle do MEB e perseguindo os líderes dos principais movimentos da época como Paulo Freire.

Nesse contexto havia também a ação efetiva dos Estados Unidos a fim de consolidar a hegemonia cultural imperialista no Brasil e especificamente em Sergipe. Na introdução da dissertação de Dilma Maria Andrade de Oliveira Intitulada “ A Participação da USAID na Educação em Sergipe” a autora mostra que “o início da participação da USAID na educação no Brasil não se deu após o golpe militar de 1964. Nesse momento, a USAID já estava atuando no Nordeste brasileiro”

Através da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), como representante dos Estados Unidos, da nova política americana para a América Latina. A Aliança para o Progresso...

A participação da USAID no Nordeste representa uma reação norte-americana para conter um processo em que as lutas do campo tomaram impulso nunca visto na região, e em que crescem as manifestações contrárias ao imperialismo, através de movimentos sociais, notadamente os ligados à promoção da cultura popular.

As ações imperialistas se travestem de várias formas, no caso da USAID, em programas de modernização de ensino e treinamento de recursos humano, fórmula aparentemente menos agressiva, onde a dominação cultural e ideológica fica disseminada. (OLIVEIRA:1989, P.3).

A hegemonia política e cultural no Nordeste através da USAID e a Aliança para o Progresso mostra que no Brasil quando há uma tentativa de desenvolvimento cultural e econômico da classe trabalhadora logo surge a ação do estado para intimidar a ação de mudança. Os movimentos sociais vão se inserir nos conflitos sociais em que o Estado brasileiro vive. Se por um lado há ação estatal junto a burguesia nacional com a criação de órgãos como a USAID, há também a ação estatal ligado diretamente aos movimentos de Educação e Cultura Popular que vão desenvolver ações amplas e transformadora em todo o Brasil.

A autora sobre esse aspecto infere “esta movimentação política, naturalmente, estava acompanhada pela grande burguesia monopolista nacional e internacional, como uma ameaça ao Estado burguês”

O movimento das ligas camponesas, dos sindicatos rurais e urbanos, os movimentos educacionais ligados à promoção da cultura popular abandonando os conceitos formais de educação, constituía um grande avanço para a classe trabalhadora do campo e da cidade e ao mesmo tempo um perigo para a burguesia a serviço do capital monopolista. O ascenso dos trabalhadores rurais e urbanos era evidente. Tanto o é, que, após o golpe militar de 1964, o Nordeste foi tratado como área prioritária para a repressão política. (OLIVEIRA, idem, p.60).

Neste trabalho Dilma Oliveira trás as informações da ação dos movimentos de Educação e Cultura Popular em Sergipe: o MEB, o método Paulo Freire, o MCP, a Campanha Estudantil de Alfabetização e as Ligas Camponesas. Sobre o MCP a autora mostra que “a atuação do MCP se estende, quando em dezembro de 1963, Sergipe é escolhido como área piloto para a implantação, no Nordeste do Plano Nacional de Alfabetização”.

Em dezembro de 1963, a Secretaria da Fazenda firma convênio com o Centro Nacional de Cultura Popular, para alfabetizar duzentas mil pessoas em todo o Estado. Para a execução do plano, a SEC – Secretaria de Educação e Cultura

mobilizou colaboradores ligados a outros movimentos, tais como CEA, CPC da UEES, etc. Inaugura a Campanha o então Ministro da Educação, Júlio Sambarqui, proferindo palestra inicial o Professor Paulo Freire.

Na primeira fase do trabalho estava prevista a criação de 600 círculos de cultura em todo o Estado, sendo 150 em Aracaju com capacidade para atender 20.000 analfabetos..

Para compor a equipe central, foram selecionados de um total de 42 candidatos, 20 pessoas. Estes foram formados por Paulo Freire e seriam os responsáveis pela orientação dos círculos de cultura.

Em 05 de março de 1964, é realizada a seleção dos coordenadores do círculo, de 700 inscritos foram escolhidas 440 pessoas. Em 23 de março de 1964, o Secretário inaugura o curso de formação de Alfabetizadores pelo Método Paulo Freire.

O curso dos acontecimentos políticos que culminaram com o golpe de 31 de março, ocasionando a mudança do governo, bem como de toda a orientação política no Brasil, fez com que o PNA fosse extinto. Foram suspensas suas atividades no dia 02 de abril de 1964 e oficializada sua extinção através do Decreto nº 53.886, no dia 14 do mesmo mês, e junto com o PNA, as experiências piloto. Em Sergipe o MCP é extinto em 10 de abril de 1964, através da portaria do novo Secretário da Educação, Cultura e Saúde do Estado.

Em Sergipe como foi exposto pela autora a Campanha Nacional de Alfabetização com a participação dos movimentos de educação e cultura popular foi uma realidade efetiva. Queremos ressaltar que o trabalho ora proposto pretende de forma ampla analisar o objeto investigativo, buscando a sua especificidade em relação a nível nacional.

Outros trabalhos fizeram uma análise dos movimentos de educação e cultura popular em Sergipe, contudo são poucos e não abordam de forma abrangente a prática política pedagógica dos movimentos de educação e cultura popular em Sergipe.

No Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS) há documentos importantes para a análise do período pesquisado. Através do Jornal “A Gazeta de Sergipe” podemos encontrar a ação do MEB e MCP.

O Movimento de Educação de Base e o Movimento de Cultura Popular são objetos de notícias nos jornais Gazeta de Sergipe, A Cruzada, entre outros. Assim será exposto acontecimentos importantes do período compreendido de 1960 à 1964 que possibilitará uma compreensão maior da atuação destes movimentos em Sergipe.

Sobre a criação das Escolas Radiofônicas do MEB, no Jornal Gazeta de Sergipe encontra-se registrada a primeira iniciativa da criação dessas escolas. O jornal noticia “ desde ontem que está em funcionamento em Santo Amaro das Brotas em curso de monitores para as Escolas Radiofônicas brevemente a entrarem no ar através da Radio Cultura, sob o auspício da Radio Cultura” (Gazeta de Sergipe, 23.01.1960). .

E sobre o MEB, D. Távora apresenta o plano de desenvolvimento, situando a Educação de Base como uma das propostas de superação do analfabetismo e da ignorância do povo. Assim diz “as providências de alto alcance para o desenvolvimento cultural e econômico de Sergipe.. A Educação de Base, assunto que vem tendo tratamento desde o encontro dos Bispos do Nordeste em Natal, o Plano de Educação de Base ultrapassou as dificuldades, decorrentes da burocracia e já está em execução. Contando com a colaboração do Serviço Social Rural, do DNER, Serviço de Educação Sanitária do Estado, e ainda com a ajuda do DNOCS, juntamente com a prefeitura da capital”.

Nessa larga margem de cooperação estão funcionando as Escolas Radiofônicas, com os melhores resultados. Na minha opinião – prossegue D. Távora as Escolas Radiofônicas, no seu programa de Alfabetização e Educação de Base constituem uma revolução autêntica ao combate do analfabetismo. (GAZETA DE SERGIPE, 08.06.1960).

Sobre o Plano Nacional de Educação de Base é noticiado que D. Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro chegou novamente à Brasília em companhia de D. José Vicente Távora, Arcebispo de Aracaju. Os dois prelados avistar-se-ão com o Presidente da República a fim de entregar-lhe o Plano Nacional de Educação de Base com aplicação especial para o Nordeste, Centro-Oeste e Amazonas. (GAZETA DE SERGIPE, 11.03.1961).

Em seguida no dia 22.03.1961 o Presidente Janio Quadros assinou o convênio, através do qual ficou estabelecido com os necessários recursos o Plano de Educação de Base pelo Rádio com uma solenidade no Planalto do palácio em Brasília que contou com diversas autoridades da CNBB e do governo.

A ação de Paulo Freire, junto ao Movimento de Cultura Popular é objeto de notícia “Atendendo convite à Secretaria de Educação, através do seu titular, Dr Luiz Rabelo Leite, chegará sábado a esta capital, com os seus assistentes, o Prof. Paulo Freire, o organizador do Movimento de Cultura Popular em Pernambuco. O Prof. Paulo Freire virá num regime de tempo integral, promover um curso intensivo sobre as técnicas do MCP, para o pessoal do Movimento de Cultura Popular da Secretaria de Educação e o CPC e UEES da USES. (GAZETA DE SERGIPE, 07.06.1963).

Sobre a criação do primeiro círculo de cultura em Aracaju. Assim é exposto “O primeiro círculo de cultura do MCP será inaugurado hoje, por ocasião de uma apresentação especial, daquele movimento de politização no Grupo Escolar Francisco Porto. Para a sua inauguração a coordenadora do Movimento de Cultura Popular Zelia Rodrigues Correia organizou um vasto programa que constará com dois violões e a apresentação do CPC da balada do subdesenvolvimento- imperialismo no Brasil. (30.11.1963).

Já sobre o Plano Nacional de Alfabetização destaca-se que “O Ministro Paulo de tarso pretende desfechar uma ofensiva total contra o analfabetismo, pondo em prática nas próprias comunidades, de trabalho as experiências de alfabetização direta realizadas com absoluto êxito, no Nordeste, pelo educador Paulo Freire. O ministro da Educação esteve ontem reunido em seu gabinete com assessores técnicos, compulsando o orçamento para o corrente ano conseguiu reunir um total de 580 milhões de cruzeiros, disponíveis para a aplicação no plano de alfabetização, ainda neste exercício financeiro para por em prática o método Paulo Freire, a quem o governo solicitou a efetivação de um plano piloto para a capital da República (GAZETA DE SERGIPE, 27.06.1963).

Outra fonte fundamental para explicitar o processo de construção da Campanha Nacional de Alfabetização em Sergipe é o relatório questionário sobre a campanha³⁴. Nesse documento há o teste para seleção da equipe central do Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos. Neste teste são apresentadas as seguintes questões: 1) Quais as principais finalidades do debate sobre natureza e cultura? 2) O que caracteriza o Sistema Paulo Freire? 3) Em um círculo de cultura alguns participantes escrevem com facilidade, mas não leem. Como resolveria você este problema? 4) Na alfabetização usamos entre diversos processos o da palavra, o da letra e o da sílaba. Qual destes adotaria você? Justifique. 5) Na sequência rigorosa para a alfabetização faça a decomposição da palavra favela, considerando-se que este fosse a primeira palavra visualizada. 6) Como deve proceder o coordenador diante da ficha da descoberta de uma certa palavra geradora a fim de demonstrar o mecanismo de formação de novas palavras. 7) Determine as condições de diferenciação faseológica entre as fichas dos caçadores: o índio e o caçador atual. Em seguida, compare-os com o caçador gato, justificando.

Para ilustrar o teste referente a equipe central do sistema Paulo Freire apresentamos a resposta do questionário de Jackson da Silva Lima da segunda questão O que caracteriza o Sistema Paulo Freire?

A principal característica do Sistema Paulo Freire é alfabetização – conscientização, isto é, alfabetizar o homem, despertando-lhe a consciência para a realidade sociológica em que ele vive. O método empregado é analítico - sintético, ao contrário do método tradicional, que é apenas sintético.

E na quarta questão – Na alfabetização usamos entre diversos processos o da palavra, o da letra e o da sílaba. Qual deste adotaria você? Justifique.

³ Nesse relatório há uma série de entrevistas apresentadas aos candidatos a coordenação da equipe central do Sistema Paulo Freire em Sergipe

Adotaria o processo da palavra, tendo em vista ser mais objetivo, real e científico, além de ser mais fácil em virtude de associar a palavra geradora a realidade sociológica.

Essas respostas de Jakson da Silva Lima mostram a compreensão do Sistema Paulo Freire em Sergipe. Assim como há mais de quarenta participantes do teste em que certamente mostram suas interpretações da Campanha Nacional de Alfabetização que certamente é um rico material de análise.

Queremos ressaltar que para o aprofundamento e análise do objeto investigativo só é possível no período de construção da tese na busca das evidências das fontes documentais. Aqui procuramos apenas apresentar de forma sintética.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a Campanha Nacional de Alfabetização teve uma inserção efetiva na diminuição do analfabetismo e na democratização da cultura. Suas práticas políticas pedagógicas construídas com os movimentos de educação e cultura popular possibilitaram uma maior participação das classes populares na vida social de Sergipe.

Queremos destacar como conclusão deste trabalho, que, estamos no início da pesquisa sobre a Campanha Nacional de Alfabetização (CNA) em Sergipe. Entretanto podemos inferir que houve uma intensa atividade no período proposto nos Movimentos de Educação e Cultura Popular, através dos círculos de cultura em diversos municípios, como explicitado nas notícias. O Movimento de Cultura Popular (MCP), Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento Estudantil, o Sindicato Rural, entre outros construíram diversas atividades.

Cabe ressaltar que Paulo Freire realizou palestras, cursos com os coordenadores da CNA, e com os movimentos. Serão investigadas as notícias desses acontecimentos, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Além das fontes documentais no Arquivos Público do Estado de Sergipe, na Biblioteca Ephifãneo Dórea, nos arquivos da Cúria da Arquidiocese de Aracaju e de Propriá. Bem como, entrevistas com os Coordenadores, Educadores e educandos da Campanha, e com as lideranças do movimento estudantil, do MEB, e do MCP. Portanto este texto é apenas o início da tese de doutorado que pretendemos desenvolver no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Tiradentes.

V - REFERÊNCIAS

Arquivo do Poder Judiciários do Estado de Sergipe da Comarca de Aracaju – 2ª Vara Criminal no Fórum Gumerindo Bessa. Nesse arquivo há na Campanha Nacional de Alfabetização – Coordenação de Sergipe, o teste para seleção da equipe central do Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos.

BARROS, Francisca Argentina. **Movimento de Educação de Base (MEB) em Sergipe. Uma Reconstituição histórica.** João Pessoa:UFPB, 1995 – (Centro de Educação) - Dissertação de mestrado.

COSTA, Magno Oliveira da. Igreja Católica e a Educação de Base em Aracaju (1960-1970). (Monografia – Licenciatura em História), 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002

LUPORINI, T. (Org). **Catálogo das fontes da educação brasileira.** Paraná, 1997.

MENEZES, Maria Adailza. **MEB: participação e luta do trabalhador,** São Cristóvão: BICEN, 1992 -

NUCLEO DE PESQUISA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO (NPSE). **Guia de Fontes para o Estudo da História da Educação do Estado de Sergipe.** Recife: Gráfica e Editora Linceu, 1997

OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade de. **A Participação da USAID na Educação em Sergipe.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 1989. (Dissertação de Mestrado em Educação).

PAIVA, Vanilda. **Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

RAMOS, Antonio da C. **Movimento Estudantil: a JUC em Sergipe (1958-1964).** São Cristóvão: BICEN:UFS, 2000 (Mestrado em Educação).

